



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguell.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Vinicius Postai, José Ivan Sena, Marcus Vinicius de Oliveira, Adriana Soares, Guilherme Figueiredo, João Vitor Alonso e Ricardo Secchis

Vinhos e networking

A Moai sediou, na quarta-feira, um coquetel que marcou a apresentação de quatro novos Conselhos Estratégicos do clube de líderes. Em uma noite voltada ao networking realizada na Casa Moai, no Lago Sul, o encontro juntou empresários para uma experiência de vinhos e palestras, propondo uma imersão no funcionamento do ecossistema do grupo. Na ocasião, foram apresentados os novos conselhos liderados por Livia Baioni, João Vitor Alonso, Ricardo Secchis e José Ivan. O evento também abriu, de forma exclusiva, as portas da iniciativa para interessados em conhecer de perto a proposta e a atuação dos grupos estratégicos.



João Pedro Santos, Paulo Aires, Livia Baioni, Malu Sarnicola e Matheus Antonialli



Ana Leticia Matos e Alexia Satyro



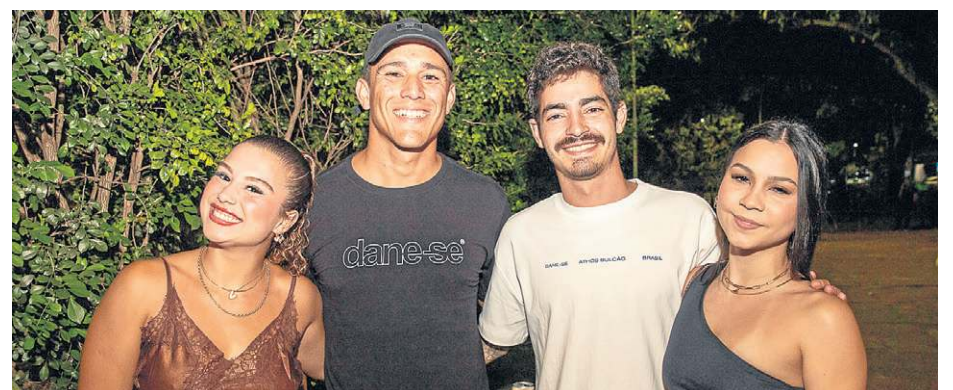
Nalu Melgaço, Matheus Ferreira e Alline Vasques

Para torcer com estilo

Reunidos em uma roda de pagode e samba do grupo Nossa Galera, os sócios fundadores da Dane-se, Dan Moreira e Enozor Júnior, receberam convidados para apresentar a nova coleção de roupas inspirada na Copa do Mundo 2026. O encontro realizado na flagship da marca brasiliense, na 210 Sul, foi a oportunidade perfeita para mostrar as peças antecipadamente e dar início à torcida pelo hexa, com uma cervejinha na mão e muita animação.



Dan Moreira e Enozor Júnior



Paula Veludo, Mateus Lopes, Guilherme Suppa e Ana Vitoria Amin



Ligia Cerqueira, Gabi Gontijo, Mariana Lovis e Maristela Amorim

Criando memórias com raízes italianas

A cena gastronômica da capital ganhou um novo endereço na última quarta-feira com a inauguração da Albergo Pizzaria, na 206 Sul. O evento de abertura reuniu familiares, amigos, especialistas em gastronomia e influenciadores para degustar o cardápio da casa em uma noite de música ao vivo, conversas e confraternização. Sob o comando dos sócios Pedro Bruno Pereira, Douglas Moreira, Vinicius Rodrigues, Rafael Folmann e Zake Sabbag Neto, o espaço tem projeto arquitetônico assinado por Orestes Blanco e Rosa Maranini, concebido para traduzir aconchego e acolhimento, principal proposta da pizzaria cujo nome significa árvore em italiano.



Zake Sabbag, Vinicius Rodrigues, Rafael Folmann, Douglas Suda Moreira e Pedro Bruno Pereira



Rosa Maranini, Cesar Pimentel, Malu Ferreira, Alexandre Nogueira e Orestes Blanco

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia



Será dada a largada, hoje, para a Maratona Brasília, competição que reunirá, durante quatro dias, 4 mil corredores pelas ruas da capital. Eles festejam o esporte e o aniversário de Brasília

Em busca do pódio

» EDUARDO FERNANDES

Andar por Brasília é ver atividade física em todos os lugares. Esportes dos mais variados tomam conta da cidade, seja durante a semana, seja nas manhãs de sábado e domingo. As corridas, certamente, fazem parte dessa extensa lista. Agora, a prática virou um estilo de vida com histórias que ganham novos contornos. Na Maratona Brasília, promovida pelo Correio Braziliense, mais de 4 mil inscritos têm um motivo especial para fazer parte dessa festa de rua.

Um dos rostos que desfilarão pelo asfalto da capital é o de Emanuel Victor Gonçalves, 25 anos, que começou a correr há quase uma década, em razão de decisões médicas. “Acabei descobrindo uma arritmia cardíaca leve, e o médico cardiologista da época recomendou que eu me movimentasse de maneira mais controlada, com corridas de, no máximo, 5 km, em velocidade leve e constante”, detalha.

Depois de um tempo, a arritmia praticamente sumiu e, ali, durante as sessões de corrida, ele percebeu que realmente gostava

desse universo. “Foi o meu primeiro contato com o esporte”, afirma o professor de educação física, que, agora, participa pela segunda vez da Maratona Brasília. Na segunda-feira, Emanuel fará o percurso de 21 km.

“É um trajeto bastante desafiador por ter algumas subidas e descidas, mas o corredor de Brasília já está acostumado com isso. Não mudaram o percurso, ou seja, já sabemos o que esperar da prova”, destaca. Além disso, correr e celebrar o aniversário da cidade dá um tom especial à competição. Ele conta que já planeja e marca a prova como uma das primeiras competições a serem realizadas desde o início do ano.

Por ser um corredor experiente em relação à prática, ele conta que o período da Maratona é ideal, justamente porque a preparação pode ser melhor elaborada. “O maior desafio é encontrar tempo durante a rotina para encaixar treinos mais longos. Um outro ponto importante é o sono e o descanso. Hoje, durmo pouco, o que prejudica a recuperação e a disposição do dia seguinte para continuar treinando com eficiência”, acrescenta.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Participantes retiram kits para o evento no Conjunto Nacional

Autoestima e saúde

Para muitos, a corrida também surge como uma ferramenta de transformação pessoal. É o caso do eletrotécnico Pedro Germano, 33, que encontrou no esporte o caminho para o bem-estar físico. “Comecei a correr pois estava acima do peso. A partir daí, veio o clube de corrida com apoio da Neoenergia, que me deu todo o suporte para melhorar a cada dia”, conta.

Pedro destaca que o suporte emocional é tão importante quanto o físico. “Os principais desafios são um bom preparo, assessoria e equipamentos, mas também o suporte emocional. É um esporte solitário, em que você passa muito tempo com você mesmo. Então, estar perto de pessoas compartilhando

do mesmo prazer é muito satisfatório”, explica.

Se para alguns a corrida é um novo hábito, para o analista em tecnologia da informática, Weudes Santos Martins, 32, a corrida se tornou uma filosofia de vida após um início difícil. “Meu primeiro contato foi tentando correr 5 km no parque, e foi muito mais desafiador do que eu imaginava. Percebi que não tinha o condicionamento que pensava ter. Como tenho asma e hipotireoidismo, passei a enxergar a corrida como uma forma de cuidar da saúde”, relembra.

Hoje, em estágio completamente diferente de quando começou, vê que a alta performance



Aponte a câmera para ver a programação completa da corrida

exige sacrifícios que nem sempre são visíveis no dia da prova. “O maior desafio é abrir mão de muita coisa. Acordar cedo pesa, mas o mais difícil é manter a rotina por muito tempo e aceitar as renúncias. Muita gente só vê o resultado, mas o que realmente constrói isso é a constância”, completa.

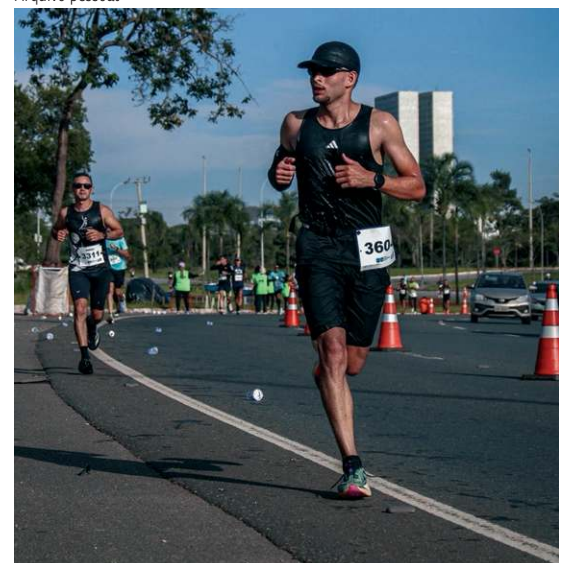
Da superação ao sucesso

O desafio também atrai aqueles que buscam superar marcas específicas. O gestor público Arthur de Brito, 33, corre há mais de uma década e carrega no currículo quatro pódios. Estreante na Maratona Brasília,

ele foca na velocidade e em alcançar metas pessoais. “Minha expectativa é bater meu recorde pessoal nos 5km, na casa dos 18 minutos. Vim por convite de um amigo, e a expectativa está lá no alto”, revela Arthur.

Já para o colega Deyvid Alves, 36, a corrida nasceu de uma necessidade profissional que virou paixão. “Comecei no ano passado porque sou militar temporário e minha dificuldade no TAF (Teste de Aptidão Física) era a corrida. Decidi que minha maior dificuldade seria o que eu mais gostaria de fazer”, conta. Deyvid, que já completou quatro provas de 21km, planeja agora o desafio de correr os 10km no domingo e os 21km na terça-feira. “A gente vai acostumando o corpo para, quem sabe daqui a um tempo, tentar os 42km.”

Arquivo pessoal



Emanuel começou a correr quando tinha 14 anos